

Soroprevalência de anticorpos anti - Leishmania infantum e anti - Babesia canis em cães do município de Concórdia, Santa Catarina

Luciana Corassa, Joice Lara Maia Faria, Gustavo Bonetto

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: joice.faria@ifc-concordia.edu.br

O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de anticorpos anti-Leishmania infantum e anti-Babesia canis em cães do município de Concórdia, Santa Catarina. Foram coletadas 279 amostras de sangue de cães atendidos no Centro de Práticas Clínicas e Cirúrgicas do IFC, em clínicas veterinárias e nas localidades rurais do município. Destas amostras, 178 foram utilizadas para pesquisa de anticorpos através da Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) para L. infantum, e todas as amostras foram submetidas Ensaio Imunoenzimático (ELISA) para B. canis. No ensaio para L. infantum 6,74% apresentaram positividade na RIFI, enquanto que 33,3% das amostras se mostraram positivas para B. canis. Em relação aos fatores associados ao hospedeiro como sexo, acesso à rua e local de residência desses animais, não houve resultados estatisticamente significativos. Para leishmaniose notou-se que 101 (56,74%) animais avaliados possuíam acesso à rua e 77 (43,26%) não tinham livre acesso à rua. Dos animais positivos, 6 (50%) tinham acesso à rua e 6 (50%) não possuíam acesso à rua. Quanto à localidade em que esses cães residiam, observou-se que 112 (62,92%) animais eram provenientes da área rural do município e 66 (37,08%) da área urbana. Dentre os sororreagentes, 7 (58,33%) viviam na área rural e 5 (41,66%) na área urbana. Em relação ao sexo dos cães amostrados, 56,74% eram fêmeas e 77 (43,26%) eram machos. Dentre os animais positivos para a técnica empregada, 8 (66,66%) eram fêmeas e 4 (33,33%) eram machos. Para babesiose, 122 (30,3%) animais tinham acesso à rua e 157 (56,3%) não tinham acesso à rua. Dos positivos, 37 (30,3%) tinham acesso à rua e 56 (35,6%) não possuíam acesso à rua. Quanto a localidade desses cães, observou-se que 66 (23,6%) eram provenientes de meio rural e 213 (76,3%) viviam em área urbana. Dos animais da área urbana 75 (35,2%) foram sorologicamente reagentes, enquanto 18 (27,2%) dos animais que residem em meio rural foram positivos. Em relação ao sexo dos cães analisados, 114 (40,9%) dos animais amostrados eram machos e 165 (59,1%) fêmeas. Dos positivos 33 (28,9%) positivos eram machos e sendo 60 (36,4%) fêmeas. Este estudo sugere a presença dos parasitas B. canis e L. infantum na cidade de Concórdia e serve de alerta para a ocorrência dessas doenças na clínica de pequenos animais. Além disso, vale ressaltar que a leishmaniose é uma zoonose que está em processo de urbanização no país, podendo tornar-se um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Epidemiologia. Leishmaniose. Babesiose